

## BOLETIM ANUAL DO MERCADO DE GRÃOS: ALGODÃO

### Safr a 2010/11 e Expectativas 2011/12

#### 1- Mercado Internacional

Estoques muito baixos, oferta limitada e demanda em alta caracterizam o momento do mercado mundial de algodão, que registra recordes históricos para o preço da pluma. De fato, depois de uma safra relativamente pequena frente ao consumo, haja vista que a produção da pluma de algodão ficou cravada em 22,1 milhões de toneladas diante de uma demanda de 25,8 milhões de toneladas na safra 2009/10 (tabelas 1 e 3), as projeções para a safra 2010/11 não se apresentam alentadoras. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA projeta uma oferta mundial de 25,1 milhões de toneladas e um consumo de 25,4 milhões de toneladas para a safra 2010/11, o que empurra para níveis ainda mais baixos os estoques mundiais da *commodity* (gráfico 1). De acordo com o Comitê Consultivo Internacional do Algodão – ICAC, o nível dos estoques de hoje, estimado em cerca de nove milhões de toneladas, equivale a menos de 40% do consumo, patamar considerado muito baixo para atender às necessidades imediatas da indústria.

Do lado da produção, observam-se dois importantes produtores mundiais com oferta menor na safra 2010/11 em relação à safra anterior. A China deverá produzir 6,53 milhões de toneladas de pluma de algodão, 26% do total projetado (ante uma produção de 6,97 milhões de toneladas em 2009/10, 31,5% da oferta total); o Paquistão também deverá registrar queda na produção, pois são projetadas 1,92 milhão de toneladas para a safra deste ano, tendo sido produzidas 2,09 milhões de toneladas na safra anterior (tabela 1). Tanto em um caso como no outro, constata-se queda da produtividade do cultivo (gráfico 2). No caso da China, o motivo do recuo foi um desastre natural que ocasionou perda de mais de 20% da produção na segunda região produtora mais importante do país, Shandong. No Paquistão, o excesso de chuvas explica a queda da produção.

A ampliação das ofertas da Índia, Estados Unidos e Brasil, por sua vez, compensarão essas quedas, permitindo que a oferta global cresça 13,5% e ainda viabilizando um comércio internacional mais amplo da *commodity* (tabela 2). Nos três países, se concretizadas as projeções, a produtividade do cultivo de algodão em pluma registrará aumento, com destaque para o caso brasileiro que já se apresenta como o mais elevado dentre os maiores produtores mundiais (gráfico 2).

As projeções do USDA são de um incremento das exportações totais em 7,2%, impulsionado notadamente pelas vendas dos Estados Unidos, que deverão alcançar 3,43

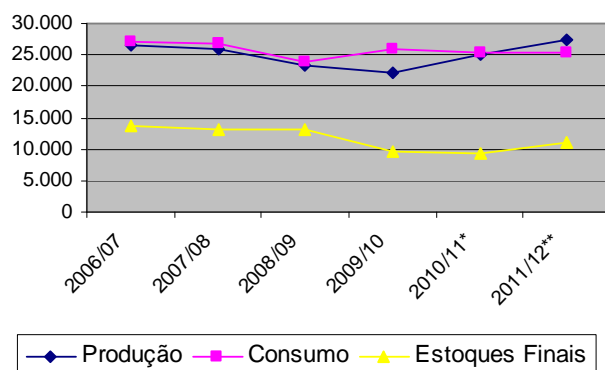
milhões toneladas de pluma. O Brasil também deverá ampliar as suas vendas que sairão da casa dos 430 para atingir 566 milhões de toneladas (incremento de 30%). A maior queda nas vendas internacionais será a da Índia, de pouco mais de 25%, já que venderá 1,05 milhão de toneladas, o que significa 0,38 milhão de toneladas de pluma de algodão a menos no mercado mundial (tabela 2).

Como já mencionado, a despeito da maior oferta mundial e do comércio internacional mais ativo, a demanda pelo produto continuará em patamar superior à produção nesta safra, ainda que se espere um desaquecimento da procura pelo bem em relação ao observado na safra 2009/10. A projeção do consumo pela China, país com maior uso doméstico do produto, é de 10,23 milhões de toneladas, o que significa 6% a menos que o consumido no ano passado. Já a Índia, segundo maior consumidor mundial (na casa dos 4,5 milhões de toneladas), deverá contabilizar aumento na procura pelo bem de 9,2% (tabela 3).

A China continuará como a maior importadora mundial nessa safra, com expectativa de compra de 3,27 milhões de toneladas de algodão em pluma, ou quase 40% das importações mundiais. Esse volume de algodão a ser adquirido pela China em 2010/11 corresponde a mais de 35% do volume das importações chinesas na safra do ano passado. Tal incremento está alicerçado no descompassado entre o ritmo acelerado de crescimento chinês e a queda da produção naquele país. De um modo geral, os demais países importadores manterão suas aquisições internacionais nos mesmos níveis das últimas safras (tabela 4).

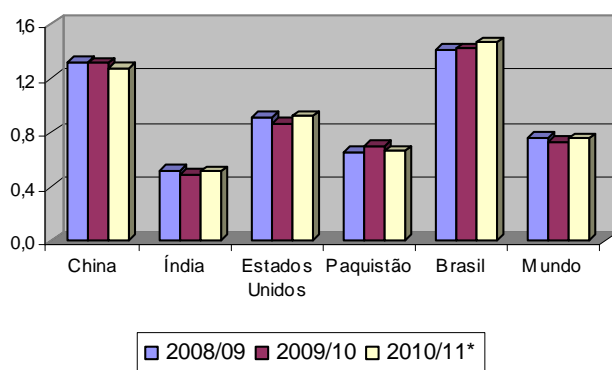
É diante desse cenário que se explica a forte ascensão dos preços da *commodity*, que já ultrapassou o patamar dos US\$ 2 por libra-peso na bolsa de mercadorias de Nova Iorque em finais de fevereiro. Vale recordar que, há cerca de dois anos, a cotação do produto caiu a US\$ 0,40 nesta mesma bolsa, diante da crise econômica iniciada no final de 2007. Em função da alta cotação ora vivida, vários problemas vêm sendo registrados na imprensa, como produtores que não querem honrar com contratos de vendas antecipadas celebrados com valores mais baixos, e expectativas de alta nos preços dos bens finais das indústrias têxteis e de fiação. No Texas, Estados Unidos, as maiores *tradings* mundiais de algodão acusam produtores de não honrarem contratos fechados com valores inferiores a US\$ 1. Já foram instalados processos, pedidos de arbitragem e criação de linha telefônica para acusações anônimas. No Brasil, os maiores impactos estão sendo sentidos pelas indústrias compradoras da fibra que estão vendo seu principal insumo encarecer rapidamente. As revendedoras de máquinas agrícolas também informam que já não têm como atender novos pedidos para este ano.

Para a safra 2011/12, a expectativa é de recomposição dos estoques. O ICAC prevê crescimento da produção e manutenção da demanda. O mercado também não acredita que os preços continuem nessa escalada que agora se observa. A ABRAPA, por exemplo, aposta na estabilização da cotação na casa de US\$ 1,10 por libra-peso.



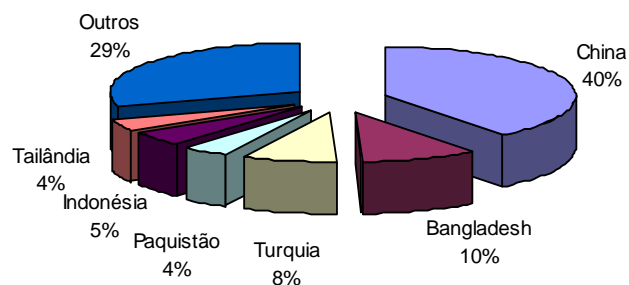
**Gráfico 1 – Evolução da produção, consumo e estoques finais de algodão em pluma no mundo – Mil Toneladas**

\* Projeção USDA  
 \*\* Projeção ICAC  
 Fonte: USDA / ICAC (dados atualizados em fev/2011)



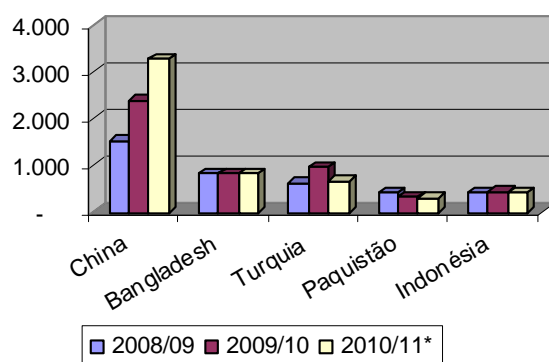
**Gráfico 2 – Produtividade dos principais países produtores de algodão em pluma – Tonelada / Hectare**

\* Projeção USDA  
 Fonte: USDA (dados atualizados em fev/2011)



**Gráfico 3 – Principais importadores mundiais de algodão em pluma**  
**Projeção para safra 2010/11**

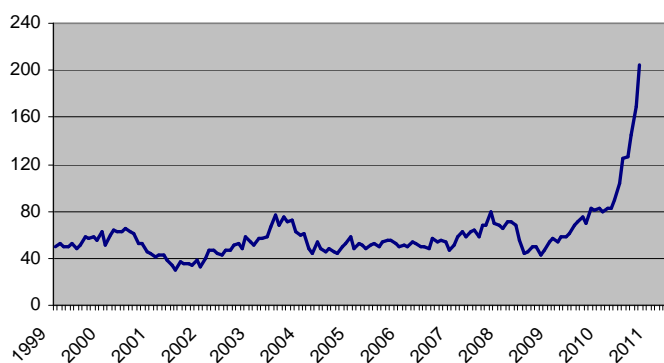
Fonte: USDA (projeção atualizada em fev/2011)



**Gráfico 4 – Evolução das importações de algodão em pluma**

\* Projeção

Fonte: USDA (dados atualizados em fev/2011)



**Gráfico 5 – Evolução dos preços do algodão em pluma na Bolsa de Mercadorias de Nova Iorque – Contratos futuros – 1ª entrega (julho)**

Centavos de Dólar / Libra Peso

Preços de fim de mês – Jun/1999 a Fev/2011

Fonte: NYBOT

**Tabela 1. Principais países produtores de algodão (pluma)**

Mil toneladas

Países	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*	2011/12**
China	7.729	8.056	7.991	6.967	6.532	7.210
Índia	4.746	5.225	4.921	5.051	5.661	6.010
Estados Unidos	4.700	4.182	2.790	2.654	3.988	4.050
Paquistão	2.090	1.872	1.894	2.090	1.916	2.180
Brasil	1.524	1.602	1.193	1.187	1.785	1.900
Uzbequistão	1.165	1.165	1.002	849	1.012	1.100
Austrália	294	139	327	386	871	nd
Outros	4.273	3.816	3.202	2.924	3.328	4.860
<b>Total</b>	<b>26.552</b>	<b>26.058</b>	<b>23.319</b>	<b>22.109</b>	<b>25.093</b>	<b>27.300</b>

\* Projeção USDA

\*\* Projeção ICAC

nd = não disponível

Fonte: USDA / ICAC (dados atualizados em fev/2011)

**Tabela 2. Principais exportações de algodão (pluma)**  
 Mil toneladas

Países	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*	2011/12**
Estados Unidos	2.822	2.968	2.887	2.621	3.429	3.120
Índia	1.061	1.633	514	1.426	1.045	1.000
Uzbequistão	980	914	653	827	762	760
Brasil	283	486	596	433	566	650
Austrália	464	265	261	460	588	740
Outros	2.550	2.226	1.635	1.973	1.910	2.070
<b>Total</b>	<b>8.160</b>	<b>8.492</b>	<b>6.546</b>	<b>7.740</b>	<b>8.300</b>	<b>8.340</b>

\* Projeção USDA

\*\* Projeção ICAC

Fonte: USDA / ICAC (dados atualizados em fev/2011)

**Tabela 3. Uso doméstico de algodão (pluma) dos principais países consumidores**  
 Mil toneladas

Países	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*	2011/12**
China	10.886	11.104	9.580	10.886	10.233	10.110
Índia	3.941	4.050	3.865	4.278	4.681	4.880
Paquistão	2.613	2.613	2.449	2.373	2.221	2.270
Turquia	1.589	1.350	1.110	1.263	1.285	nd
Brasil	996	1.002	914	958	980	1.060
Estados Unidos	1.074	998	781	754	784	740
Outros	5.855	5.735	5.266	5.294	5.192	6.320
<b>Total</b>	<b>26.954</b>	<b>26.852</b>	<b>23.965</b>	<b>25.806</b>	<b>25.376</b>	<b>25.380</b>

\* Projeção USDA

\*\* Projeção ICAC

nd = não disponível

Fonte: USDA / ICAC (dados atualizados em fev/2011)

**Tabela 4. Importação de algodão (pluma) dos principais países consumidores**  
 Mil toneladas

Países	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*	2011/12**
China	2.305	2.510	1.523	2.374	3.266	3.700
Bangladesh	686	762	827	827	838	nd
Turquia	877	711	636	957	675	nd
Paquistão	502	851	417	327	305	170
Indonésia	479	501	435	457	419	nd
Tailândia	415	420	349	393	354	nd
Outros	3.016	2.727	2.376	2.500	2.439	4.470
<b>Total</b>	<b>8.280</b>	<b>8.482</b>	<b>6.563</b>	<b>7.835</b>	<b>8.296</b>	<b>8.340</b>

\* Projeção USDA

\*\* Projeção ICAC

nd = não disponível

Fonte: USDA / ICAC (dados atualizados em fev/2011)

**Tabela 5. Estoques finais de algodão (pluma)**  
 Mil toneladas

Países	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*	2011/12**
China	4.471	4.464	4.870	3.319	2.879	3.520
Índia	1.552	1.226	1.942	1.419	1.463	nd
Brasil	1.177	1.361	1.087	948	1.372	nd
Paquistão	928	974	753	639	557	nd
Estados Unidos	2.064	2.188	1.380	642	414	630
Turquia	446	425	360	420	285	nd
Outros	2.919	2.584	2.784	2.192	2.351	7.060
<b>Total</b>	<b>13.557</b>	<b>13.222</b>	<b>13.176</b>	<b>9.579</b>	<b>9.321</b>	<b>11.210</b>

\* Projeção USDA

\*\* Projeção ICAC

nd = não disponível

Fonte: USDA / ICAC (dados atualizados em fev/2011)

## 2- Mercado Nacional

Entre março e maio iniciam-se as colheitas de algodão no Brasil, em meio a um cenário de euforia por conta das altas históricas do preço da *commodity*, da forte demanda da China pelo produto, aliado à quebra da produção de alguns países. A propósito, a China vem ampliando sistematicamente a procura pelo algodão brasileiro, como se verifica através dos seguintes dados: o país importou 23,7 mil toneladas em 2008, 49,1 mil toneladas em 2009 e adquiriu 84,6 mil toneladas em 2010 (tabela 6). Nos dois primeiros meses de 2011, as exportações para a China não foram relevantes, mas é preciso ter em conta o fato de que os maiores volumes exportados pelo Brasil se concentram entre setembro e outubro. As expectativas é que as exportações brasileiras sejam crescentes nas duas próximas safras, alcançando vendas de 650 mil toneladas na safra 2011/12 (tabela 2).

Essa participação crescente do algodão brasileiro no mercado internacional está sendo viabilizada pelo incremento significativo da produção brasileira. A CONAB, no sexto levantamento de safras, indica uma produção de 1,95 milhão de toneladas de pluma na safra 2010/11, o que significa 63,3% a mais do contabilizado na safra anterior (tabela 7). Trata-se de uma previsão bem mais robusta que a feita pelo USDA, de 1,79 milhão de toneladas (tabela 1). Segundo notícias veiculadas pela AIBA, o aumento das previsões de produção do algodão está respaldado na atração que as cotações elevadas da pluma têm exercido nos produtores que já possuem estrutura para a cultura, mas também naqueles sem expertise na cultura e sem maquinário adequado. Como efeito colateral do fenômeno, os principais ofertantes de máquinas agrícolas, John Deere e Case IH, importaram o que foi possível de colheitadeiras. Especula-se que, durante a colheita, não haverá mais máquinas para quem ainda não as tenham, pois até as usadas já foram negociadas.

Os dois mais importantes estados produtores, Mato Grosso e Bahia, deverão ampliar consideravelmente a sua produção. O Mato Grosso deverá colher 2.549,3 mil toneladas de algodão em caroço nessa safra 2010/11, pouco mais de 50% de toda a produção brasileira, sendo 994,2 mil toneladas de algodão em pluma e 1.555,1 mil toneladas de caroço de algodão. É previsto um crescimento da produção nesse estado de 70,4% em relação ao colhido na safra 2009/10. A Bahia, segundo estado produtor do país, deverá colher 1.511,3 mil toneladas, 30,3% do total nacional, sendo 539,9 mil toneladas de pluma e 917,4 mil toneladas de caroço. Em todos os outros estados também se verificam incremento do cultivo (tabelas 7 e 8). Em consonância com a elevação da produção, a área plantada se ampliou 56,1% no Brasil, tendo se estendido 56,3% no Mato Grosso e 48,6% na Bahia (tabela 9).

Em termos de produtividade, ainda que se espere uma leve queda do indicador baiano na safra 2010/11 (de 1,560 ton/hectare para 1,533 ton/hectare), a cotonicultura da Bahia permanecerá registrando índice de produtividade maior que a média nacional (1,495

ton/hectare) e que a calculada para o Mato Grosso (1,486 ton/hectare), principal estado produtor do país (gráfico 6).

Em sintonia com as cotações internacionais, o preço do algodão no Brasil também está atingindo marcas históricas. Em meados de março (14/03), a pluma foi negociada a um preço médio de R\$ 130,00/@ em Barreiras e em Rondonópolis (o que significa 393 centavos de R\$/libra-peso). Pelos indicadores do CEPEA- ESALQ, já se registram cotações que superam a marca dos 400 centavos de R\$/libra-peso no país.

Em função dessas cotações, as expectativas de margem sobre a venda apresentam-se bastante atraentes para o produtor. No exercício realizado com estimativas de custos calculadas pela CONAB em maio do ano passado, atualizadas pelo IGP-M, e cotações recentes, obtiveram-se margens de venda superior a 80% (tabela 10). É necessário esclarecer, no entanto, que muitos cotonicultores venderam seus produtos antecipadamente e, assim, não estão usufruindo dessas cotações. De qualquer forma, as margens estão sendo consideradas grandes e é isso que explica a volta da alcunha de ouro branco para a *commodity*.

Um efeito negativo e imediato dessa alta do algodão é o seu reflexo nos índices de preços da economia. Já há forte especulação que a inflação de abril será impactada com essa alta. A indústria têxtil admite que repassará sua elevação de custos para o produto final, impactando os preços do vestuário.<sup>1</sup>

Ainda é importante registrar que, em meados do ano passado, foi criado o Instituto Brasileiro do Algodão – IBA, uma associação civil sem fins lucrativos que objetiva gerir e aplicar os recursos provenientes do acordo entre Brasil e EUA, em função do contencioso do Algodão na OMC. O acordo prevê que os EUA transfiram US\$ 147 milhões para o IBA, de modo que este possa desenvolver projetos em benefício da cotonicultura brasileira. A ABRAPA e os seus filiados, as associações estaduais e os órgãos da administração pública federal são os possíveis proponentes dos projetos a serem realizados pelo IBA.

---

<sup>1</sup> Matéria: Preço do algodão sobe 170% em um ano. Disponível em [http://www.abapaba.org.br/index.php?pag=noticias&id\\_editoria=1&id=606](http://www.abapaba.org.br/index.php?pag=noticias&id_editoria=1&id=606). Acesso em 21/03/2011.

**Tabela 6. Exportações brasileiras de algodão em pluma por país de destino**

Países	2008		2009		2010	
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%
Indonésia	90,6	17,0	128,4	25,4	121,2	23,6
Coréia do Sul	78,5	14,7	97,0	19,2	99,7	19,5
China	23,7	4,4	49,1	9,7	84,6	16,5
Paquistão	113,4	21,3	43,1	8,5	36,0	7,0
Turquia	nd	nd	11,9	2,4	35,4	6,9
Tailândia	nd	nd	30,1	6,0	34,4	6,7
Outros	226,7	42,5	145,4	28,8	101,3	19,8
<b>Total</b>	<b>532,9</b>	<b>100,0</b>	<b>504,9</b>	<b>100</b>	<b>512,5</b>	<b>100</b>

Fonte: ABRAPA e FNP

**Tabela 7. Principais estados produtores de algodão em pluma**

Estados / Regiões	Safra 2009/10 (a)		Safra 2010/11 (b)		Var. % (b-a)/a
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	
MA	16,8	1,4	25,9	1,3	54,2
PI	8,0	0,7	23,0	1,2	187,5
BA	406,8	34,1	593,9	30,5	46,0
MT	583,5	48,9	994,2	51,0	70,4
MS	55,8	4,7	88,0	4,5	57,7
GO	87,4	7,3	151,0	7,7	72,8
MG	21,9	1,8	40,1	2,1	83,1
SP	6,5	0,5	23,3	1,2	258,5
<b>Norte/Nordeste</b>	<b>438,9</b>	<b>36,8</b>	<b>652,7</b>	<b>33,5</b>	<b>48,7</b>
<b>Centro/Sul</b>	<b>755,2</b>	<b>63,2</b>	<b>1.297,5</b>	<b>66,5</b>	<b>71,8</b>
<b>Brasil</b>	<b>1.194,1</b>	<b>100</b>	<b>1.950,2</b>	<b>100</b>	<b>63,3</b>

Fonte: CONAB (sexto levantamento – mar/2011)

**Tabela 8 – Principais estados produtores de algodão em caroço (capulho) e caroço de algodão**

Estados / Regiões	Algodão em Caroço (capulho)					Caroço de Algodão				
	Safra 2009/10 (a)		Safra 2010/11 (b)		Var. % (b-a)/a	Safra 2009/10 (c)		Safra 2010/11 (d)		Var. % (d-c)/d
	Mil Ton	%	Mil Ton	%		Mil Ton	%	Mil Ton	%	
MA	43,1	1,4	66,4	1,3	54,1	26,3	1,4	40,5	1,3	54,0
PI	20,4	0,7	58,1	1,2	184,8	12,4	0,7	35,1	1,2	183,1
BA	1.017,1	33,5	1.511,3	30,3	48,6	610,3	33,1	917,4	30,2	50,3
MT	1.496,2	49,3	2.549,3	51,1	70,4	912,7	49,5	1.555,1	51,2	70,4
MS	143,0	4,7	225,7	4,5	57,8	87,2	4,7	137,7	4,5	57,9
GO	225,4	7,4	389,0	7,8	72,6	138,0	7,5	238,0	7,8	72,5
MG	55,8	1,8	102,3	2,0	83,3	33,9	1,8	62,2	2,0	83,5
SP	16,6	0,5	59,8	1,2	260,2	10,1	0,5	36,5	1,2	261,4
<b>Norte/Nordeste</b>	<b>1.100,0</b>	<b>36,2</b>	<b>1.661,9</b>	<b>33,3</b>	<b>51,1</b>	<b>661,1</b>	<b>35,9</b>	<b>1.009,2</b>	<b>33,2</b>	<b>52,7</b>
<b>Centro/Sul</b>	<b>1.937,2</b>	<b>63,8</b>	<b>3.328,4</b>	<b>66,7</b>	<b>71,8</b>	<b>1.182,0</b>	<b>64,1</b>	<b>2.030,9</b>	<b>66,8</b>	<b>71,8</b>
<b>Brasil</b>	<b>3.037,2</b>	<b>100,0</b>	<b>4.990,3</b>	<b>100</b>	<b>64,3</b>	<b>1.843,1</b>	<b>100</b>	<b>3.040,1</b>	<b>100</b>	<b>64,9</b>

Fonte: CONAB (sexto levantamento – mar/2011)



**Tabela 9 – Área plantada dos principais produtores de algodão**

Estados / Regiões	Safra 2009/10 (a)		Safra 2010/11 (b)		VAR. % (b/a)
	Mil ha	%	Mil ha	%	
MA	11,3	1,4	17,6	1,3	55,8
PI	5,9	0,7	15,5	1,2	162,7
BA	260,8	31,2	387,5	29,7	48,6
MT	428,1	51,2	669,1	51,3	56,3
MS	38,6	4,6	57,1	4,4	47,9
GO	56,7	6,8	97,8	7,5	72,5
MG	15,0	1,8	27,5	2,1	83,3
SP	4,9	0,6	16,2	1,2	230,6
<b>Norte/Nordeste</b>	<b>292,3</b>	<b>35,0</b>	<b>436,1</b>	<b>33,4</b>	<b>49,2</b>
<b>Centro/Sul</b>	<b>543,4</b>	<b>65,0</b>	<b>868,6</b>	<b>66,6</b>	<b>59,8</b>
<b>Brasil</b>	<b>835,7</b>	<b>100,0</b>	<b>1.304,7</b>	<b>100,0</b>	<b>56,1</b>

Fonte: CONAB (sexto levantamento – mar/2011)

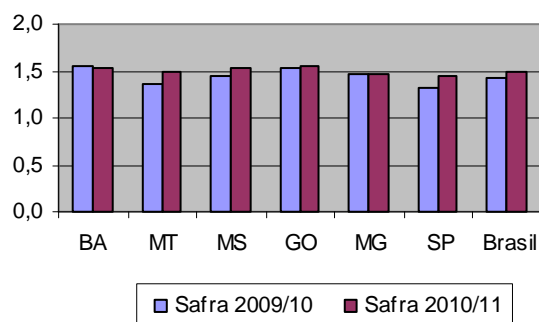
**Tabela 10 – Estimativa de custo, preço médio e margem sobre a venda**

Região	Custo total (R\$/@)*	Preço médio (R\$/@)**	Margem sobre a venda
<b>BA - Barreiras</b> (plântio convencional)	21,23	130,00	84%
<b>MT - Campo Novo dos Parecís</b> (plântio semi-direto - 50%)	20,86	129,20	84%
<b>MT - Sorriso</b> (plântio semi-direto - 90%)	21,76	129,30	83%
<b>MT - Rondonópolis</b> (plântio semi-direto - 90%)	21,26	130,00	84%

\* Estimativa de custo realizada pela CONAB em maio/2010 e atualizada pelo IGP-M.

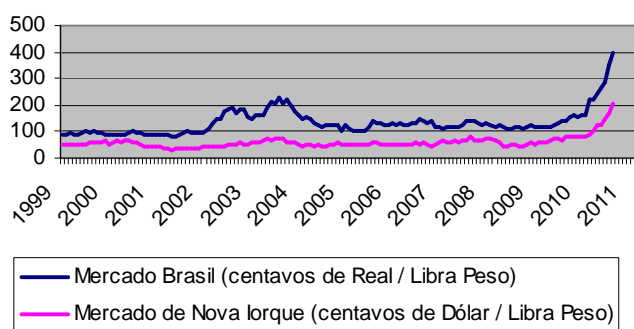
\*\* Preços vigentes em 14/mar/2011.

Fonte: CONAB, AIBA e IMEA.



**Gráfico 6 – Produtividade média dos principais estados produtores de algodão em pluma – Toneladas por hectare**

Fonte: CONAB (sexto levantamento – mar/2011)



**Gráfico 7 – Evolução dos preços de algodão em pluma nas Bolsas de Mercadorias do Brasil e de Nova Iorque**  
**Contratos futuros - Preços de fim de mês – Jun/1999 a Fev/2011**  
Fonte: CEPEA-ESALQ e NYBOT

### 3- Mercado Local: Oeste da Bahia

A euforia provocada pelas elevadas cotações da pluma, observada nos cenários internacional e nacional, se reproduzem no Oeste da Bahia, onde se concentra mais de 90% da produção baiana de algodão (tabela 11). É preciso esclarecer, no entanto, afirmam analistas do setor, que os grandes lucros deverão ser absorvidos pelas *tradings*, já que a maior parte dos produtores, notadamente os relativamente pequenos e médios, realizaram as vendas antecipadamente. No momento, os estoques disponíveis na região Oeste da Bahia estão com os grandes intermediários (as *tradings*, particularmente Cargill, Bunge e Multigrain), que compraram o produto e pagaram por ele desde julho de 2010.

Apesar dessa situação, como os preços da pluma e do caroço já estavam em ritmo de elevação no ano passado, tanto a área plantada quanto a previsão de algodão colhido se ampliaram nessa safra 2010/11. Na safra anterior, plantou-se 244,9 mil hectares de algodão no Oeste da Bahia e colheu-se 929,4 mil toneladas de algodão em caroço. Nesta safra, registra-se uma área plantada de 362,7 mil hectares (48% superior à da safra anterior) e uma expectativa de colheita de 1.469 mil toneladas (58% a mais). Além do incremento da área, observa-se uma forte elevação da produtividade da cotonicultura do Oeste do estado o que explica o avanço da participação da região no conjunto da produção estadual de 91% para 97%. Não obstante, como a expansão da cultura também está sendo verificada em outras importantes regiões produtoras do país, a produção de algodão em caroço no Oeste da Bahia deverá cair de participação no conjunto nacional de 31% na safra 2009/10 para 29% na safra 2010/11 (tabelas 12 e 13).

Esse avanço da área plantada significa retração de área para outras culturas no Oeste baiano, como analisa matéria veiculada pela ABAPA<sup>2</sup>. Mas isso significa também rotação de culturas que acaba por beneficiar o solo devido ao elevado nível de adubação. Não se trata de um fenômeno intencional, conduzido por uma preocupação com a produtividade da terra, mas orientado pela conjuntura econômica e uma visão nos resultados imediatos. De qualquer forma, esta motivação, que sempre esteve presente na região, promove um benefício à produção agrícola naquele espaço.

No exercício realizado para identificar custos, receitas e margem sobre a venda da cotonicultura do Oeste da Bahia, verifica-se que, em apenas dois anos, a cultura deixou de operar com margens negativas para usufruir de margens muito atraentes. Na safra 2008/09, como os preços do produto estavam muito baixo, a cotonicultura baiana (e nacional) só se viabilizava devido aos incentivos do governo federal (programa de preço mínimo). Na safra 2009/10, os incentivos já não foram necessários e, nesta safra, esperam-se margens muito altas, descartando-se completamente o recurso a programas de subsídios como o PEPRO – Prêmio Equalizador pago ao Produtor, conduzido pela CONAB.

**Tabela 11 – Cultivo de algodão em caroço no Oeste da Bahia em 2009**

Município	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Valor (Mil R\$)
Barreiras	23.604	23.604	83.160	81.081
Correntina	30.578	30.578	105.494	101.274
Formosa do Rio Preto	20.939	20.939	67.926	66.228
Jaborandi	10.359	10.359	35.739	34.309
Luís Eduardo Magalhães	15.180	15.180	49.432	48.196
Riachão das Neves	12.986	12.986	42.880	41.808
Santana	500	500	600	549
São Desidério	147.519	147.519	485.683	473.541
<b>Oeste</b>	<b>261.665</b>	<b>261.665</b>	<b>870.914</b>	<b>846.986</b>
<b>Bahia</b>	<b>289.758</b>	<b>289.483</b>	<b>916.895</b>	<b>889.106</b>
<b>Participação (%)</b>	<b>90,30%</b>	<b>90,39%</b>	<b>94,99%</b>	<b>95,26%</b>

Fonte: PAM 2009 / IBGE

**Tabela 12 – Produção de algodão em caroço no Oeste da Bahia**

Discriminação	2009/10	2010/11
Oeste da Bahia (Mil Ton)	929,4	1.469,0
Bahia (Mil Ton)	1.017,1	1.511,3
Brasil (Mil Ton)	3.037,2	4.990,3
<b>Oeste da Bahia / Bahia (%)</b>	<b>91%</b>	<b>97%</b>
<b>Oeste da Bahia / Brasil (%)</b>	<b>31%</b>	<b>29%</b>

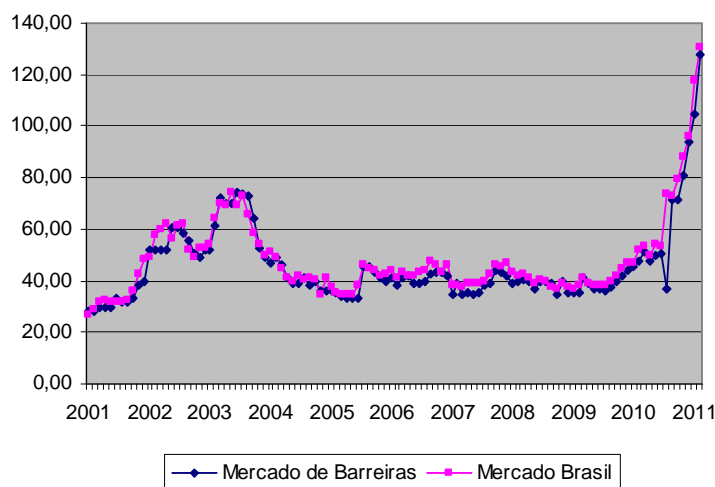
Fonte: AIBA (segundo levantamento - jan/2011) e CONAB (sexto levantamento - mar/2011)

<sup>2</sup> Rentabilidade recorde na colheita de grãos. Disponível em [http://www.abapaba.org.br/index.php?pag=noticias&id\\_editoria=1&id=608](http://www.abapaba.org.br/index.php?pag=noticias&id_editoria=1&id=608). Acesso em 24/03/2011.

**Tabela 13 – Área plantada de algodão em caroço no Oeste da Bahia**

Discriminação	2009/10	2010/11
Oeste da Bahia (Mil Ha)	244,9	362,7
Bahia (Mil Ha)	260,8	387,5
Brasil (Mil Ha)	835,7	1.304,7
<b>Oeste da Bahia / Bahia (%)</b>	<b>94%</b>	<b>94%</b>
<b>Oeste da Bahia / Brasil (%)</b>	<b>29%</b>	<b>28%</b>

Fonte: AIBA (segundo levantamento - jan/2011) e CONAB (sexto levantamento - mar/2011)



**Gráfico 8 – Preços médios do algodão em pluma (R\$/@) nos mercados brasileiro e de Barreiras – Nov/2001 a Fev/2011**

Fonte: CEPEA-ESALQ e SEAGRI

**Tabela 14 – Valores médios de custos, receitas e resultados de produção no Oeste da Bahia Em R\$ / Hectare**

Discriminação	2008/09*	2009/10**	2010/11***
Produtividade (kg/ha)	3.750	3.750	3.750
I – Operações	536,5	697,13	733,20
II – Insumos	2.324,50	2.500,20	2.367,06
III – Administração	1.318,20	1.186,02	1.275,33
IV - Custos pós-colheita	718,3	855,91	957,23
Custo total (R\$/ha)	4.897,50	5.239,26	5.332,82
Custo (R\$/@)	19,59	20,96	21,33
Receita (R\$/ha)	4.385,00	5.941,50	14.874,00
Preço médio da pluma (R\$/@)	36,11	48,39	126,99
Preço médio do caroço (R\$/@)	5,16	7,35	14,50
Resultado (R\$/ha)	-512,50	702,24	9.541,18
<b>Margem sobre a venda</b>	<b>-12%</b>	<b>12%</b>	<b>64%</b>

\* Custos CONAB de 31/03/08 e cotações AIBA de fevereiro/09.

\*\* Custos CONAB de 31/05/09 e cotações AIBA de março/10.

\*\*\* Custos CONAB de 31/05/10 (atualizados pelo IGP-M) e cotações médias SEAGRI da 1ª quinzena de março/11.

Obs.: Para o cálculo da receita é adotada metodologia da FNP, que considera preços e quantidades produzidas da pluma (40%) e do caroço (60% do capulho).

Fonte: CONAB, AIBA e SEAGRI

## Fontes:

Associação Brasileira dos Produtores de Algodão – ABRAPA: [www.abrapa.com.br](http://www.abrapa.com.br)

Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia – AIBA: [www.aiba.org.br](http://www.aiba.org.br)

Bolsa de Mercadorias de Nova Iorque – NYBOT – Preços de algodão em pluma nos contratos futuros de 1ª entrega. Disponível em:

[https://www.theice.com/publicdocs/futures\\_us\\_reports/cotton/Cotton.xls](https://www.theice.com/publicdocs/futures_us_reports/cotton/Cotton.xls). Acesso em 10/03/2011

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA/ESALQ/USP – [www.cepea.esalq.usp.br/cepea/](http://www.cepea.esalq.usp.br/cepea/)

Comitê Consultivo Internacional – ICAC. **Cotton this week**. 22/Fev/2011.

\_\_\_\_\_. **Cotton: Review of the world situation**. Vol 64, N. 3. Jan-Fev/2011.

Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB. **Acompanhamento da Safrá Brasileira de Grãos – Safrá 2010/2011, Sexto Levantamento**. Mar/2011.

Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA. **Cotton: World Markets and Trade**. Jan/2011.

\_\_\_\_\_. **Cotton: World Markets and Trade**. Fev/2011.

Instituto Mato Grossense de Economia Agropecuária – IMEA: [www.imea.com.br](http://www.imea.com.br)

Instituto Brasileiro do Algodão – IBA: <http://iba-br.com/>

Pesquisa Agrícola Municipal – PAM / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária do Estado da Bahia – SEAGRI: [www.seagri.ba.gov.br](http://www.seagri.ba.gov.br)